

**Fatores associados à ideação suicida entre escolares em um município da região
Amazônica Brasileira**

**Factors associated with suicidal ideation among schoolchildren in a municipality in the
Brazilian Amazon region**

**Factores asociados a la ideación suicida en escolares de un municipio de la Amazonía
Brasileña**

Recebido: 23/10/2020 | Revisado: 28/10/2020 | Aceito: 30/10/2020 | Publicado: 04/11/2020

Camila Castilho Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2383-6287>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: camilacastilho11@gmail.com

Andrei Dias Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1638-1317>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: andrei.dias.lira@gmail.com

Gutembergue Santos de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-4388>

Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

E-mail: gutenf@yahoo.com.br

Maria Mônica Machado de Aguiar Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9164-3225>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: monicaaguiarstm@hotmail.com

Yara Macambira Santana Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9809-0267>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: yaramacambira@gmail.com

Silvana Margarida Benevides Ferreira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7421-5803>

Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

E-mail: silvana_benevides@hotmail.com

Rodrigo Luís Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1747-2149>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: rodrigolfs@yahoo.com.br

Maria Goreth Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0809-5625>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: mgotysf@gmail.com

Resumo

Objetivo: o presente artigo visou identificar a presença de ideação suicida entre escolares de um município do Baixo Amazonas, assim como os fatores associados a este desfecho.

Metodologia: trata-se de estudo transversal analítico realizado com 363 estudantes no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados levantados foram trabalhados em estatística descritiva, distribuição percentual e pelos testes *Qui Quadrado* e *Exato de Fischer*.

Resultados: as seguintes variáveis apresentaram significância estatística: sexo feminino; idade entre 11 e 14 anos; escolares no ensino fundamental; escolares indígenas; enfrentam seus problemas de maneira razoável/mal; possuem uma relação ruim com a família; apresenta pouco/nenhum interesse pela escola. **Conclusão:** este estudo apresentou uma prevalência maior de ideação suicida que as estatísticas encontradas para essa faixa etária em outros estudos publicados, porém, as variáveis que apresentaram associação estatística com a presença de ideação suicida coincidem, em sua maioria, com as variáveis encontradas em outros estudos publicados.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Ideação suicida; Adolescente; Fatores de risco; Saúde do estudante.

Abstract

Objective: this article aimed to identify the presence of suicidal ideation among schoolchildren in a municipality in the Lower Amazon, as well as the factors associated with this outcome. **Methodology:** this is a cross-sectional analytical study carried out with 363 students from October 2018 to February 2019. The data collected were worked on descriptive statistics, percentage distribution and the Chi-square and Fischer Exact tests. **Results:** the following variables showed statistical significance: female gender; age between 11 and 14 years; elementary school students; indigenous schoolchildren; they face their problems

reasonably / poorly; have a bad relationship with the family; shows little / no interest in the school. **Conclusion:** this study showed a higher prevalence of suicidal ideation than the statistics found for this age group in other published studies, however, the variables that showed a statistical association with the presence of suicidal ideation mostly coincide with the variables found in other published studies.

Keywords: Adolescent health; Suicidal ideation; Adolescent; Risk factors; Student health.

Resumen

Objetivo: este artículo tuvo como objetivo identificar la presencia de ideación suicida en escolares de un municipio de la Baja Amazonía, así como los factores asociados a este desenlace. **Metodología:** se trata de un estudio analítico transversal realizado con 363 estudiantes desde octubre de 2018 a febrero de 2019. Los datos recolectados se trabajaron en estadística descriptiva, distribución porcentual y pruebas de Chi-cuadrado y Exacto de Fischer. **Resultados:** las siguientes variables mostraron significancia estadística: sexo femenino; edad entre 11 y 14 años; estudiantes de escuela primaria; escolares indígenas; enfrentan sus problemas de manera razonable / pobre; tener una mala relación con la familia; muestra poco o ningún interés en la escuela. **Conclusión:** este estudio mostró una mayor prevalencia de ideación suicida que las estadísticas encontradas para este grupo de edad en otros estudios publicados, sin embargo, las variables que mostraron asociación estadística con la presencia de ideación suicida coinciden en su mayoría con las variables encontradas en otros estudios publicados.

Palabras clave: Salud adolescente; Ideación suicida; Adolescente; Factores de riesgo; Salud del estudiante.

1. Introdução

O suicídio é definido como o ato de matar-se deliberadamente. Já o comportamento suicida, é considerado como uma diversidade de comportamentos que incluem o pensar em suicidar-se, planejar o suicídio, tentar e cometer o suicídio propriamente dito. A ideação suicida, por sua vez, é tida como a presença constante de desejos e pensamentos associados à morte ao morrer, sendo um elemento importante no comportamento suicida e que provavelmente desencadeia o suicídio como ato final (Pereira & Cardoso, 2015).

Considera-se como risco para o suicídio a presença de fatores sociais, psicológicos, culturais, relacionais, individuais e de outro tipo que podem levar uma pessoa a um

comportamento suicida (WHO, 2014). Em relação ao público adolescente o comportamento suicida por vezes parece estar relacionado a condições de vulnerabilidades vivenciadas, sejam elas sociais, individuais ou programáticas (dos Santos & Leão-Machado, 2019).

Nas últimas décadas, observa-se um aumento na apresentação de comportamento suicida entre jovens, já sendo considerado como a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos, sendo mais frequente em países pobres e em desenvolvimento (OMS, 2018). Alguns autores atribuem tal aumento ao período da juventude ser marcado por diversas mudanças de cunho biológico, psicológico e social, ao quais, geralmente, são acompanhadas de conflitos e angústias (dos Santos & Leão-Machado, 2019).

Para além da tentativa de suicídio acredita-se que inúmeras pessoas vivenciam a ideação suicida, através de sofrimentos físicos e psíquicos, formando assim uma grande cadeia de causas, fatores, condicionantes e determinantes que juntos levam a ocorrência do suicídio propriamente dito, transformando-o em um grave problema de saúde pública, mas que pode ser evitado através de uma efetiva rede de prevenção (OMS, 2018).

Uma vez que o suicídio na infância, na adolescência e na população jovem deve encontrar-se inserido nas práticas dos serviços de saúde através de uma rede de proteção social que envolva a família, a escola e demais instituições em defesa da vida, o profissional de enfermagem necessita estar capacitado para assistencializar essa população, a partir de uma escuta ativa, um olhar holístico, o toque terapêutico e demais ações que possibilite conforto e segurança ao cliente, abstendo-se assim, das atitudes julgadoras, considerando o sujeito como um ser complexo e com suas particularidades (Reisdorfer et al., 2015).

Além disso, o mapeamento e a identificação da presença de ideação suicida em escolares, seguramente representa uma estratégia indispensável para o planejamento e efetividade de ações de prevenção contra este problema de saúde pública. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar a presença de ideação suicida entre escolares assim como os fatores associados a este evento.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado a partir de uma investigação sobre a presença de ideação suicida, com a aplicação de um questionário aos escolares de duas instituições públicas de ensino localizadas no município de Santarém-Pa, escolhidas de forma intencional devido ao constante desenvolvimento de práticas de educação em saúde

pelos graduandos do curso de enfermagem do Campus XII da Universidade do Estado do Pará.

A amostra do estudo foi composta por 363 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 24 anos, e selecionados por conveniência durante as visitas para a coleta de dados nestas instituições de ensino.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o Questionário de Ideação Suicida (Suicidal Ideation Questionnaire – SIQ), na versão portuguesa, traduzida e validada (Reis, 1999). O SIQ tem por objetivo avaliar a gravidade dos pensamentos e cognições suicidas em adolescentes e adultos jovens, através de 30 itens, com uma escala de resposta tipo *likert* que varia de 0 (nunca tive este pensamento) a 6 (quase todos os dias penso nisso), podendo o resultado variar entre 0 e 180. Como o instrumento ainda não apresenta pontos de corte para a população brasileira, optou-se por seguir o critério mais rigoroso proposto pelo autor, onde uma pontuação ≥ 41 pode ser indicativa de significativa psicopatologia e de potencial risco de suicídio, deixando evidente a presença da ideação suicida na pessoa avaliada.

Também utilizado foi um questionário com informações sociodemográficas e educacionais que incluiu um conjunto de questões relacionadas à idade, gênero, etnia, renda mensal, relações interpessoais, coabitação entre outras variáveis de interesse.

A partir do uso do SIQ foi possível classificar os escolares em dois grupos sendo eles: escolares com ideação suicida (grupo exposto), composto por 124 indivíduos; escolares sem ideação suicida (grupo controle), composto por 363 indivíduos.

A coleta ocorreu entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Após o término da aplicação dos questionários nas duas instituições de ensino, os alunos e o corpo escolar receberam uma palestra motivacional e de valorização da vida, assim como esclarecimentos sobre a ideação suicida e o suicídio, com o apoio de dois Psicólogos, juntamente com voluntários do Centro de Valorização da Vida.

Os dados coletados foram digitados em planilhas do *Microsoft Excel*® e receberam tratamento estatístico com a utilização dos *softwares* BioEstat 5.0 e EpiInfo 7.2.3.1, executando-se primeiramente a análise descritiva, a distribuição percentual e o cálculo de prevalências. Posteriormente foram aplicados os testes Qui Quadrado e Exato de Fischer para analisar a influência dos fatores de risco investigados com o desfecho de interesse (ideação suicida). Para estas análises empregou-se o valor de 0,05 como limite para a significância estatística. O intervalo de confiança estabelecido foi de 95%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Tapajós (parecer nº 2.964.886), e obedeceu a todas as exigências do

Conselho Nacional de Saúde, quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas envolvendo crianças e adolescentes.

3. Resultados

Na aplicação do questionário SIQ foi possível identificar a presença ou não de ideação suicida entre os escolares participantes, conforme detalha a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos escolares quanto a presença de ideação suicida. Santarém, PA, Brasil, 2019 (n=363).

VARIÁVEL	N	(%)
Escolares com ideação suicida	124	34,2
Escolares sem ideação suicida	239	65,8
TOTAL	363	100

Fonte: Dados obtidos pelos autores.

Observa-se nesta tabela que a concentração de estudantes com ideação suicida representa aproximadamente 1/3 (um terço) de todos os alunos participantes do estudo. Identificou-se a presença de ideação suicida em 34,2% (n=124) dentre um total de 363 escolares entrevistados

O maior quantitativo de escolares com ideação suicida se concentrou no sexo feminino, com 96 casos, sugerindo existir uma provável associação entre o sexo feminino e a presença de ideação suicida no grupo estudado ($p < 0,0001$), demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos escolares quanto ao sexo, idade, raça/cor e renda. Santarém, PA, Brasil, 2019. (n=363).

VARIÁVEL	SIM		NÃO		RP*	IC [†]	p-valor
	N	(%)	N	(%)			
Sexo							
Feminino	96	41,92	133	58,08	2,01	1,39-2,88	<0,0001
Masculino	28	20,90	106	79,10	1,00	-	-
Idade (anos)							
11 a 14	35	46,67	40	53,33	1,51	1,12-2,03	0,0104
15 a 24	89	30,90	199	69,10	1	-	-
Raça/Cor							
Indígena	11	55,00	9	45,00	1,74	1,13-2,70	0,0313EF [‡]
Amarelo	2	50,00	2	50,00	1,59	0,59-4,30	0,3800EF [‡]
Preto	12	37,50	20	62,50	1,19	0,73-1,93	0,3099EF [‡]
Branco	18	36,00	32	64,00	1,14	0,76-1,72	0,3209EF [‡]
Pardo	81	31,52	176	68,48	1,00	-	-
Renda[§]							
Até 02 salários	106	35,33	194	64,67	1,24	0,81-1,88	0,3042
>que 02 salários	18	28,57	45	71,43	1,00	-	-

Legenda: RP*: razão de prevalência; IC[†]: intervalo de confiança; EF[‡]: Exato de Fischer; §: renda em salários mínimos.

Fonte: Dados obtidos pelos autores.

Quanto a faixa etária, os escolares foram divididos em 02 grupos, sendo o primeiro de 11 a 14 anos (46,7%; n=75) e o segundo de 15 a 24 anos (79,3%; n=288). Na análise estatística observou-se uma provável associação entre a faixa etária de 11 a 14 anos (p=0,0104) e a presença de ideação suicida (Tabela 2).

Na avaliação da variável raça/cor, constatou-se uma maior ocorrência percentual de ideação suicida entre os que se autodeclararam indígena (n=11; 55%), sendo também observado significância estatística quanto a associação desta característica com a ideação suicida (p=0,0313) (Tabela 2).

Ao se avaliar a variável renda familiar, evidenciou-se uma maior concentração dos casos de ideação suicida entre os escolares que referiram renda familiar de até 2 salários mínimos (n=106; 35,33%). Apesar da razão de prevalência (RP=1,24) demonstrar uma maior probabilidade de ocorrência de ideação suicida nesse grupo, não foi observado associação estatística significativa para essa variável no presente estudo (Tabela 2).

Quando analisado o enfrentamento dos seus próprios problemas pelos escolares, identificou-se uma associação estatística significativa entre a ideação suicida e o grupo que referiu enfrentar seus problemas de maneira “Razoável/Mal” (n=111; 47,64%; p<0,0001), distribuídos na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos escolares quanto ao enfrentamento de seus problemas, satisfação com os amigos e relação com a família. Santarém, PA, Brasil, 2019. (n=363).

VARIÁVEL	SIM		NÃO		RP*	IC [†]	p-valor
	N	(%)	N	(%)			
Enfrentamento de seus problemas							
Razoável/Mal	111	47,64	122	52,36	4,76	2,79-8,12	<0,0001
Bem/Muito bem	13	10,00	117	90,0)	1,00	-	-
Satisfação com os amigos							
Indiferente/Insatisfeito/Muito insatisfeito	66	58,93	46	41,07	2,27	1,75-2,95	<0,0001
Satisfeito/Muito satisfeito	65	25,90	186	74,10	1,00	-	-
Relação com a família							
Ruim	39	68,42	18	31,58	2,46	1,91-3,17	<0,0001 [‡]
Boa	85	27,78	221	72,22	1,00	-	-

Legenda: RP*: razão de prevalência; IC[†]: intervalo de confiança; [‡]: Exato de Fischer.
 Fonte: Dados obtidos pelos autores.

No que tange à satisfação dos escolares com os amigos, observou-se que entre o grupo que se encontra “Indiferente/Insatisfeito/Muito insatisfeito” com seus amigos, a presença de ideação suicida ocorre em 58,9% (n=66) dos casos, sendo esta uma condição que possui provável relação com a ideação suicida (p<0,0001) (Tabela 3).

A variável relação com a família revelou que possuir uma relação “Ruim” (n=39; 68,42%) demonstrou alto valor de razão de prevalência (RP= 2,46) e uma forte associação estatística (p<0,0001) com o desfecho de ideação suicida (Tabela 3).

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos escolares participantes quanto à série e o interesse pela escola, conforme detalhado abaixo:

Tabela 4 – Distribuição dos escolares quanto à série estudada e o interesse pela escola. Santarém, PA, Brasil, 2019. (n=363).

VARIÁVEL	SIM		NÃO		RP*	IC†	p-valor
	N	(%)	N	(%)			
Série (nível)							
Fundamental	44	44,90	54	55,10	1,49	1,12-1,98	0,0087
Médio	80	30,19	185	69,81	1	-	-
Interesse pela escola							
Pouco/Nenhum	43	55,84	34	44,16	2,00	1,52-2,62	<0,0001
Médio/Alto	80	27,97	206	72,03	1,00	-	-

Légenda: RP*: razão de prevalência; IC†: intervalo de confiança.

Fonte: Dados obtidos pelos autores.

No que se refere o nível de escolaridade, os participantes que se encontravam no ensino fundamental apresentaram a maior frequência de ideação suicida (n=44; 44,90%), com uma forte associação estatística (p=0,0087) com o resultado de ideação suicida, demonstrando que tal desfecho tende a ocorrer cada vez mais cedo (Tabela 4).

Na avaliação do interesse pela escola, observou-se uma forte associação estatística (p<0,0001) entre ter ideação suicida e possuir “Pouco/Nenhum” interesse pela escola. Nesse grupo, 55,84% (n=43) dos escolares apresentaram ideação suicida, com uma RP=2,00 (Tabela 4).

4. Discussão

A elevada presença de ideação suicida na faixa etária de escolares do ensino fundamental e médio demonstra um dado preocupante e que deve servir de alerta para a implantação e direcionamento de políticas públicas voltadas para esta temática. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo de base populacional realizado com dados de 59 países de baixa e média renda, onde encontrou-se uma prevalência geral de 16,9% de ideação suicida na população do estudo, chegando a uma prevalência de 20,4% nos países da região africana (Uddin et al., 2019).

Observou-se uma significância estatística relativa ao sexo, evidenciando uma associação do sexo feminino com a presença de ideação suicida. Estudos internacionais demonstram uma prevalência maior da ocorrência de ideação suicida em escolares

adolescentes e jovens do sexo feminino, como em um estudo realizado com 14.820 estudantes na China onde encontrou-se a ocorrência de ideação suicida em 5,2% dos meninos e 3,5% das meninas Begum et al., 2018).

Quanto à variável faixa etária, no presente estudo pode-se observar que existiu associação com a ideação suicida no grupo de jovens de 11 a 14 anos. Esse dado encontrado difere de vários estudos nacionais e internacionais que evidenciaram uma maior correlação e prevalência de ideação suicida na faixa etária maior de 15 anos (Azevedo & Matos, 2014; Dema et al., 2019; Goliath & Pretorius, 2016). Porém tal achado deve servir de alerta para as instituições envolvidas na prevenção do suicídio e para pesquisadores pois pode sinalizar a nível local uma inversão na faixa etária de ocorrência da ideação suicida, mostrando que o problema está começando cada vez mais cedo (Doswell, 2002).

Apesar disso, um estudo realizado na China com 14.820 estudantes identificou uma associação estatística, mostrando que as meninas na faixa etária de 10 a 13 anos possuíam muito mais risco de apresentarem ideação suicida do que os meninos (Wang et al., 2020). A ocorrência de suicídios e tentativas de suicídio em idades precoces implicam um sério desafio às políticas públicas de saúde e proteção social, e deve ser considerada sinal de alerta de graves problemas sociais, visto que na fase inicial da vida não deveria ocorrer nenhum caso de ato voluntário ou autoagressão que poderia resultar em morte intencional (Yen et al., 2013).

Com relação a variável escolaridade e a presença de ideação suicida, houve uma maior proporção de ideação suicida entre os grupos de comparação nos alunos de ensino fundamental. Este achado coincide com o dado anterior da faixa etária tendo em vista que a faixa etária de 11 a 14 anos se concentra exclusivamente no ensino fundamental.

No que se refere à renda mensal familiar, o presente estudo não encontrou associação estatística entre esta variável e a presença de ideação suicida. Apesar deste fato, a própria OMS declara que os países pobres e em desenvolvimento apresentam maiores prevalências de ideação suicida⁵. Para complementar, um estudo brasileiro realizado com universitários identificou uma associação estatística entre baixa renda mensal e ideação suicida no extrato de jovens de 18 a 24 anos (Santos et al., 2017). Contrapondo estes fatos, um estudo realizado na China e outro na Califórnia identificou que a baixa renda não foi um fator de risco para o desenvolvimento de ideação suicida (Perez-Brumer et al 2017).

Estudos populacionais têm evidenciado que a desigualdade de renda está positivamente associada com a mortalidade por suicídio, bem como escolaridade. Uma possível explicação é que a posição socioeconômica promove distintos padrões materiais de

vida, com diferentes níveis de exposições a fatores de risco ambientais e de acesso a recursos, alterando inclusive fatores comportamentais e psicossociais como, percepção de violência, sentimentos de privação e stress. Assim, os fatores econômicos influenciam a saúde do indivíduo, inclusive a saúde mental (Machado & Santos, 2015).

A variável raça/cor apresentou associação estatística significativa apenas entre o grupo que se autodeclarou indígena e a presença de ideação suicida. Referente a isto, vale ressaltar que a maioria dos estudos abordam as suas especificidades populacionais nessa classificação, uma vez que existem países de maioria populacional com raça/cor preta e existem países com populações brancas, asiáticas e etc., ficando, assim, complicado um parâmetro de comparação, ainda mais quando se tem uma forte presença de miscigenação como é o caso do Brasil.

Para se ter uma ideia, um estudo ecológico realizado com dados de 2010 a 2015 identificou que no Brasil a maior ocorrência de suicídio entre adolescentes e jovens ocorreram nas raças/cor parda e branca respectivamente (Cicogna et al., 2019). Porém, alguns autores destacam o cenário de vulnerabilidade à ideação suicida e ao suicídio entre os jovens negros e indígenas, destacando a necessidade de políticas de proteção social e de promoção da saúde desses grupos (Santos et al., 2018).

Um estudo desenvolvido em escolas públicas do Recife com 400 participantes escolares mostrou que a maioria dos adolescentes cita a fuga dos problemas como razão para o comportamento suicida. Outro fator importante é a impulsividade, que também pode influenciar o comportamento de fuga, especialmente quando integrada à imaturidade (Moreira & Bastos, 2015). A adolescência constitui uma etapa muito importante do desenvolvimento de um indivíduo, visto que a pessoa deixa a sua infância para trás, lançando-se a um novo mundo, mais próximo ao dos adultos.

Assim, quando o adolescente se sente inseguro, sem um suporte sociofamiliar adequado e sem experiência de vida, termina desenvolvendo baixa autoestima, desesperança, solidão, insegurança, prejuízo para a sua identidade, e até mesmo pensamentos negativos, sente dificuldades no enfrentamento de seus próprios problemas, como evidenciado no estudo (Marback & Pelisoli, 2014). Um estudo realizado na Malásia encontrou uma alta significância entre ideação suicida e adolescentes que sentem ansiedade e insegurança, fortalecendo assim a relação encontrada nessa pesquisa com escolares (Chan et al., 2016).

No que tange ao relacionamento com os amigos, a presente pesquisa apontou que os adolescentes que estão satisfeitos com seus amigos possuem menor probabilidade de apresentar ideação suicida. Isso se deve ao fato de que as relações com os amigos ocupam um

lugar de destaque na vida dos adolescentes, quando estas provocam dificuldades (brigas ou problemas com os amigos), tornam-se poderosas fontes de estresse (Just & Enumo, 2015). Corroborando com isto, um estudo realizado em Bhutan identificou que a presença de amigos prestativos pode ser considerada um fator de proteção para o desenvolvimento de ideação suicida, concordando com a lógica de associação encontrada também neste estudo (Dema et al., 2019).

Na adolescência a amizade assume uma grande relevância uma vez que ter amigos representa uma abertura para construir relações de intimidade que acabam satisfazendo algumas necessidades básicas da vida, dentre elas a de vencer a solidão através do grupo de amigos (Lemos & Sales, 2015).

O presente estudo mostrou também que os indivíduos que afirmaram ter um bom relacionamento familiar possuem menor probabilidade de apresentar ideação suicida. Fortalecendo este achado, um estudo realizado em São Paulo, com adolescentes na faixa de 15 a 18 anos de idade, identificou que um dos principais fatores associados à ideação suicida entre os estudantes foi o relacionamento familiar (Sousa et al., 2017). Nesse contexto, ressalta-se a família simboliza um papel importante na transmissão de componentes afetivos e no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente e na criação de vínculos protetores (Magnani & Staudt, 2018).

Um estudo realizado com em uma comunidade rural de Bangladesh identificou que residir na casa dos pais é um fator de proteção para ideação suicida em adolescentes (Rozemberg et al., 2014). Porém, entende-se que não deve ser levado em consideração apenas o residir uma vez que a formação, o comportamento e os valores dessa família muitas vezes podem interferir bem mais no desenvolvimento da ideação suicida e que tal variável não deve ser analisada isoladamente uma vez que residir na casa dos pais não reflete a existência de um bom relacionamento familiar. Ambientes permeados pela violência psicológica, onde prevalece a humilhação, a rejeição, o destrato e a crítica, são extremamente nocivos para o desenvolvimento infanto-juvenil, potencializando comportamentos de medo e de agressividade (Rozemberg et al., 2014).

O interesse pela escola, assim como os problemas escolares são variáveis de extrema importância na análise da ideação suicida. A culpa e o medo em lidar com os problemas relacionados à escola, que podem ser expressos pelas dificuldades disciplinares, notas baixas, problemas de se relacionar afetivamente com os colegas e por violência sofrida pelos seus pares, podem estar interligados ao comportamento suicida (Sousa et al., 2017). Um estudo realizado na Nigéria evidenciou que o pobre desempenho escolar e o relacionamento com os

professores são variáveis que se encontram associadas ao desenvolvimento de ideação suicida entre adolescentes e jovens (Adewuya & Oladipo, 2019).

Associado a estes fatores, o *bullying* e a sensação de solidão também possuem grandes influências no desenvolvimento de ideação suicida, devendo ser uma missão conjunta da sociedade política, comunidade, gestores escolares e professores atuarem conjuntamente no combate a todos esses fatores, promovendo um ambiente educacional harmonioso onde o adolescente e o jovem possam se sentir seguros e amparados (Dema et al., 2019)

Apesar deste estudo ter encontrado fortes associações estatísticas entre as variáveis analisadas e a presença de ideação suicida, existem limitações metodológicas que impedem a generalização dos dados, sem tirar a importância do que aqui foi discutido uma vez que estudos como esses servem para alertar a comunidade sobre a existência de um problema que precisa ser mais discutido e mais pesquisado.

Dentre as limitações que podemos citar está o fato da ausência de randomização da amostra de participantes, o cálculo exato do tamanho da amostragem e o adequado pareamento entre a população de expostos e controle para que os dados e resultados encontrados possam trazer um maior rigor científico.

Este estudo disponibilizou informações importantes para que profissionais de saúde e de educação possam realizar intervenções importantes em prol da melhoria da saúde mental dos escolares. Nesse cenário, o enfermeiro assume uma grande importância no atendimento das necessidades biopsicossociais destes escolares, através de ações de cuidado integral e promoção da saúde, atuando em diversos cenários, podendo abordar a dimensão familiar baseada nas estratégias de singularidade de atenção pautadas nas políticas de saúde direcionadas para a atenção primária.

5. Conclusões

Os dados obtidos permitiram concluir que a presença de ideação suicida entre os estudantes das escolas pesquisadas possui uma prevalência maior que as estatísticas encontradas para essa faixa etária nos estudos pesquisados, demonstrando a necessidade de aprofundamento na temática e a realização de novos estudos para que se possa traçar um adequado panorama situacional que permita nortear as políticas públicas de saúde e proteção social.

As variáveis que apresentaram associação estatística com a presença de ideação suicida neste estudo coincidem em sua maioria com as variáveis encontradas em outros

estudos nacionais e internacionais demonstrando um conhecimento consolidado sobre as causas desse problema de saúde pública que afeta em torno de 1/3 dos escolares pesquisados. Diante da exposição dos fatores associados à ideação suicida, é preciso que a comunidade e a sociedade em geral comecem a discutir e falar sobre o problema e buscar ações intersetoriais e interdisciplinares que possam impactar na redução dessas estatísticas.

Deve-se ressaltar os achados da presença de ideação suicida em uma parcela mais jovem do que os dados científicos demonstram e a grande concentração de ideação suicida entre os escolares indígenas que participaram deste estudo. Esses dados são de grande relevância para novas discussões e para a realização de novos estudos, com diferentes abordagens, que permitam dimensionar e compreender esse fenômeno.

Sugerimos que novos estudos sejam realizados, com maior aparato metodológico, permitindo uma melhor interpretação do fenômeno e assim gerar maiores evidências científicas para nortear políticas públicas.

Referências

Adewuya, A. O., & Oladipo, E. O. (2019). Prevalence and associated factors for suicidal behaviours (ideation, planning, and attempt) among high school adolescents in Lagos, Nigeria. *European child & adolescent psychiatry*, 10.1007/s00787-019-01462-x. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01462-x>

Alves, M. A. G., & Cadete, M. M. M. (2015). Suicide attempts among children and adolescents: partial or total injury?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(1), 75-84. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.22022013>

Azevedo, A., & Matos, A. P. (2014). Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(1), 179-190. <https://dx.doi.org/10.15309/14psd150115>

Begum, A., Viitasara, E., Soares, J., Rahman, A. K. M. F., & Macassa G. (2018). Parental socio-economic position and suicidal ideation among adolescents in Rural Bangladesh. *J Psychiatry Behav Sci*, 4: 1018. Recuperado de <https://meddocsonline.org/journal-of-psychiatry-and-behavioral-sciences/parental-socio-economic-position-and-suicidal-ideation-among-adolescents-in-rural-bangladesh.html>

Chan, Y. Y., Lim, K. H., Teh, C. H., Kee, C. C., Ghazali, S. M., Lim, K. K., Khoo, Y. Y., Tee, E. O., Ahmad, N. A., & Ibrahim, N. (2016). Prevalence and risk factors associated with suicidal ideation among adolescents in Malaysia. *International journal of adolescent medicine and health*, 30(3), Recuperado de [/j/ijamh.2018.30.issue-3/ijamh-2016-0053/ijamh-2016-0053.xml](#). <https://doi.org/10.1515/ijamh-2016-0053>

Cicogna, J. I. R., Hillesheim, D., & Hallal, A. L. L. C. (2019). Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 1-7. Epub May 13, 2019. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000218>

Dema, T., Tripathy, J. P., Thinley, S., Rani, M., Dhendup, T., Laxmeshwar, C., Tenzin, K., Gurung, M. S., Tshering, T., Subba, D. K., Penjore, T., & Lhazeen, K. (2019). Suicidal ideation and attempt among school going adolescents in Bhutan - a secondary analysis of a global school-based student health survey in Bhutan 2016. *BMC public health*, 19(1), 1605. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7791-0>

dos Santos, L., & Leão-Machado, F. (2019). Suicídio na adolescência: uma revisão sistemática. *Revista UNINGÁ*, 56(S1), 89-98. Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/135>

Doswell W. M. (2002). Overview of female middle childhood in societal context: implications for research and practice. *Journal of pediatric nursing*, 17(6), 392-401. <https://doi.org/10.1053/jpnd.2002.129790>

Goliath, V., & Pretorius, B. (2016). Peer risk and protective factors in adolescence: Implications for drug use prevention. *Social Work*, 52(1), 113-129. <https://dx.doi.org/10.15270/52-1-482>

Just, A. P., & Enumo, S. R. . (2015). Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 35(89), 350-370. Recuperado em 22 de outubro de 2020, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000200007&lng=pt&tlng=pt

Lemos, M. F. L., & Salles, A. M. B. (2015). Algumas reflexões em torno do suicídio de criança. *Revista de Psicologia da UNESP*, 14(1). Recuperado de <http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/549>

Machado, D. B., & Santos, D. N. dos. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(1), 45-54. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>

Magnani, R. M., & Staudt, A. C. P. (2018). Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. *Pensando famílias*, 22(1), 75-86. Recuperado em 22 de outubro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&tlng=pt

Marback, R. F.i, & Pelisoli, C. (2014). Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(2), 122-129. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140018>

Moreira, L. C. O., & Bastos, P. R. H. O. (2015) Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 445-453. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>

Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-americana de Saúde. (2018). Folha informativa – Suicídio. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839

Pereira, A., & Cardoso, F. (2015) Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. *Paidéia*. [Internet], 25(62), 299-306. <http://doi.org/10.1590/1982-43272562201503>

Perez-Brumer, A., Day, J. K., Russell, S. T., & Hatzenbuehler, M. L. (2017). Prevalence and Correlates of Suicidal Ideation Among Transgender Youth in California: Findings From a Representative, Population-Based Sample of High School Students. *Journal of the American*

Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 56(9), 739–746.
<https://doi.org/10.1016/j.jaac.2017.06.010>

Reis, C. L. (1999). Testes e provas psicológicas em Portugal. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(2), 155-157. <https://doi.org/10.1590/S1413-85571999000200006>

Reisdorfer, N., Araujo, G., Hildebrandt, L., Gewehr, T., Nardino, J., & Leite, M. (2015). Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(2), 295 - 304.
<https://doi.org/10.5902/2179769216790>

Rozemberg, L., Avanci, J. S. M., & Pires, T. Resiliência, gênero e família na adolescência. *Ciênc. saúde coletiva*, 19(3): 673-684. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.21902013>
Santos, H. G. dos, Marcon, S. R. Espinosa, M. M., Baptista, M. N., & Paulo, P. M. C de. (2017). Factors associated with suicidal ideation among university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, e2878. Epub May 15, 2017.<https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>

Santos, V., Ferraz, K., Kareny, J., Santana, J. M., & Araújo, I. S. (2018) Suicídio na adolescência segundo a raça-cor da pele no Brasil. *Rev saúde Func.*, 6(1):6–10. Recuperado de <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/1072>

Sousa, G. S. de, Santos, M. S. P. dos, Silva, A. T. P. da, Perrelli, J. G. A., & Sougey, E. B. (2017). Suicide in childhood: a literatura review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 3099-3110. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.14582017>

Uddin, R., Burton, N. W., Maple, M., Khan, S. R., & Khan A. (2019) Suicidal ideation, suicide planning, and suicide attempts among adolescents in 59 low-income and middle-income countries: a population-based study. *Lancet Child Adolesc Health*, 3(4):223–33.[http://dx.doi.org/10.1016/S2352-4642\(18\)30403-6](http://dx.doi.org/10.1016/S2352-4642(18)30403-6)

Wang, S., Xu, H., Li, S., Jiang, Z., & Wan, Y. (2020). Sex differences in the determinants of suicide attempt among adolescents in China. *Asian journal of psychiatry*, 49, 101961.
<https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101961>

World Health Organization. (2014) Preventing Suicide: a global imperative. Luxembourg.

Yen, S., Weinstock, L. M., Andover, M. S., Sheets, E. S., Selby, E. A., & Spirito, A. (2013). Prospective predictors of adolescent suicidality: 6-month post-hospitalization follow-up. *Psychological medicine*, 43(5), 983–993. <https://doi.org/10.1017/S0033291712001912>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Camila Castilho Moraes – 20%

Andrei Dias Lira – 20%

Gutembergue Santos de Sousa – 10%

Maria Mônica Machado de Aguiar Lima - 10%

Yara Macambira Santana Lima - 10%

Silvana Margarida Benevides Ferreira - 10%

Rodrigo Luis Ferreira da Silva - 10%

Maria Goreth Silva Ferreira - 10%

Nome do segundo autor centralizado – 00%